

A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DO PAPA FRANCISCO NO DISCURSO DA MÍDIA: UM PAPA DIFERENTE?

Carlos Eduardo de Freitas Barbosa¹ ; Evandra Grigoletto²

¹Estudante do Curso de Letras - CAC – UFPE; E-mail: carlos_cadueduardo@hotmail.com

²Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: evandragrigoletto@gmail.com.

Sumário: Este projeto buscou analisar o modo de constituição da figura do Papa Francisco pelo discurso da mídia, dos fiéis e do próprio Papa, explorando a sua condição de fama, assim como a sua construção heroica. Para saber como ocorrem os processos de (des)identificação com essa figura, foram analisadas, sob a perspectiva da Análise do Discurso, imagens, manchetes de reportagens e comentários de leitores (fiéis e não fiéis) que circularam na mídia e nas redes sociais acerca dos “feitos” do Papa Francisco, bem como uma entrevista com o discurso do próprio Papa. Um desses feitos é a sua declaração acerca dos homossexuais - a de que entende e aceita os homossexuais, mesmo que a igreja não aceite tal prática - considerada uma das declarações mais polêmicas dos últimos tempos na igreja. Por essa e outras declarações consideradas controversas com a doutrina da Igreja Católica, algumas abordando assuntos além da religião, o Papa Francisco foi alçado pela mídia como um herói de alcance mundial, o qual chega a ser santificado por suas ações “inovadoras”. Observamos, nas análises realizadas, que é recorrente a construção do Papa Francisco como santo-herói-revolucionário que busca acabar com as injustiças desse mundo.

Palavras-chave: discurso midiático; herói; igreja; (re)significação do sujeito; santificação

INTRODUÇÃO

Partindo da grande repercussão que as ações do Papa Francisco tem produzido na mídia, este projeto, que se constitui num recorte de um projeto maior, intitulado *Identificação, memória e atualidade nos modos de constituição do “herói”*¹, pretende analisar o modo de constituição da figura do Papa Francisco pelo discurso da mídia, dos fiéis e do próprio papa, explorando a sua condição de fama, assim como a sua construção identitária. Para dar conta de analisarmos como se dá a construção do discurso acerca do papa, partimos de alguns questionamentos: A fama e notoriedade do Papa Francisco o aproximam da figura de um herói? Que imagem do Papa Francisco vem sendo construída pelo discurso da mídia? E pelo discurso do próprio Papa? As pessoas de um modo geral e, mais especificamente, os fiéis da Igreja Católica se identificam com essa imagem construída ao/pelo Papa? Como? Para buscar responder a tais questionamentos e observar como funcionam os discursos que constroem a imagem de herói do Papa Francisco, adotamos como referencial teórico deste projeto a Análise do Discurso, para a qual o sujeito é determinado sócio-historicamente e mantém uma relação intrínseca com o discurso e a produção de sentidos. Para iniciar as reflexões acerca do sujeito, devemos saber que o sujeito aqui tratado é o sujeito do discurso, o qual é interpelado pela ideologia e determinado pelas condições histórico-sociais. A Análise de Discurso vai de encontro a outras teorias da linguística, uma vez que partilha da ideia da língua como um sistema sujeito a falhas, pensando a construção do sujeito e sentido através da ideologia. Tal

¹ Esse projeto é coordenado pela orientadora desta proposta de PIBIC, e recebe financiamento do CNPQ – processo 475893/2013-1.

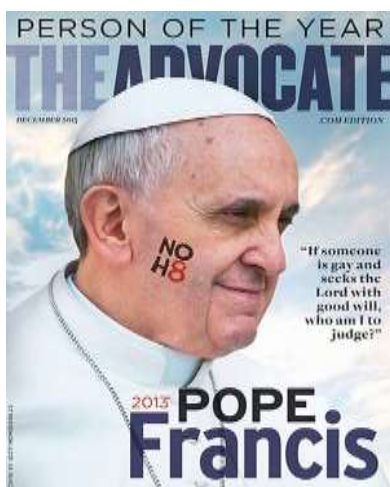
construção se dá pelo discurso, definido por Pêcheux (1969) como “efeito de sentido entre locutores”. As condições de produção, outra noção introduzida por Pêcheux, apontam para o fato de que “A e B designam lugares determinados na estrutura de uma formação social, lugares dos quais a sociologia pode descrever o feixe de traços objetivos característicos” (1997, p.82). Desta maneira, os lugares ocupados pelos sujeitos na formação social determinam suas inserções no processo discursivo, visto que nem o sujeito nem o sentido estão completos, feitos e constituídos definitivamente. Em sua reflexão, Indursky (2008) relaciona, à noção de sujeito, as noções de forma-sujeito, a fragmentação da forma-sujeito - o sujeito bom e mau -, a formação discursiva e as tomadas de posição, ou seja, “o ponto de vista do sujeito” (INDURSKY, 2008, p. 31). A autora afirma que “se há repetição é porque há retomada/regularização de sentidos que vão constituir uma memória que é social, mesmo que esta se apresente ao sujeito do discurso revestida da ordem do não-sabido.” (INDURSKY, 2011, p. 71). A repetição pode levar o sujeito do discurso a uma ressignificação. E isso ocorre, pois o sujeito do discurso pode desidentificar-se com alguns saberes e se identificar com outros. Mas essa repetição de sentidos não se dá fora da ideologia, uma vez que, quando o sujeito produz uma ressignificação em seu discurso, a ideologia que determina a sua inscrição em uma determinada formação discursiva não deixa de funcionar. Mesmo ao desidentificar-se com uma FD, produzindo ruptura dos sentidos, o sujeito continua assujeitado, agora aos saberes de nova formação discursiva em que passa a inscrever o seu discurso.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método usado para a pesquisa teve início com a coleta de *corpus* online, feita através de pesquisas de imagens, entrevistas e notícias sobre o Papa Francisco em diversos sites de jornais e redes sociais, o que serviu para a construção do *corpus* empírico da pesquisa. A partir desse *corpus*, realizamos um recorte e selecionamos sequências discursivas (SDs) que exemplificassem as formas de (des)identificação do sujeito herói. Tais SDs formaram o *corpus* discursivo do trabalho e foram analisadas sob o suporte teórico da Análise de Discurso, para que os questionamentos levantados pudessem ser respondidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos perceber que existe uma exposição muito grande na mídia da imagem do Papa Francisco como um grande herói. Para exemplificarmos essa construção, tomamos como exemplo a imagem² abaixo, que é parte do nosso *corpus* discursivo:



²Disponível em:

http://s2.glbimg.com/Tq28hvQ2Ad_p9Cfwjb1esSBqeCc=/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2013/12/17/1.jpg

Essa SD é constituída pela capa da revista norte americana *The Advocate*, revista que é direcionada para o público gay. Nessa capa, vemos a imagem do papa Francisco com a seguinte manchete “PERSON OF THE YEAR”, ou *personalidade do ano*. Em menor destaque, temos uma citação da fala do papa “if someone is gay and seeks the lord with good will, who am I to judge?”³, a qual viria justificar o título de personalidade do ano de 2013. Para analisar como acontece a construção ou não do “herói” na figura papal, é importante apontar que tal capa usa a ideia de que “uma imagem vale mais que mil palavras”, buscando assim o menor número de textos possíveis. Usando de diversos conceitos, temos primeiramente o uso do não-verbal, a figura do papa em suas brancas vestes, em que o uso do não-verbal busca trazer uma “verdade absoluta”: a de que o papa não seria apenas um homem, mas um “herói santificado”. A construção da imagem, vestes brancas, sorriso no rosto, fundo de um céu com nuvens, todos esses elementos remetem, pelo viés da memória, a imagens sacras, geralmente com leves vestimentas e fundos límpidos. A memória aqui traz não somente a parte sacra, mas também uma historicidade necessária para a identificação dos leitores da revista com o Papa, afinal, nenhum papa anterior foi tão “transparente” e aberto a questões consideradas tabus na igreja católica. Recortando então uma parte de seu discurso, a revista busca, através da fala destacada do papa, produzir o efeito de sentido de que o papa é pró diretos gays; sentido esse que é retomado através do símbolo “NOH8”, No Hate, ou sem ódio – símbolo da campanha pró casamento gay que usa famosos, com a boca coberta de fita, para fazer um “protesto silencioso”. Constrói-se, assim, para os leitores dessa revista, que é fundamentalmente o público gay, uma imagem do Papa Francisco como um herói que defende a causa gay, que deixa estampar em seu rosto o símbolo dessa causa. Por isso, o merecido título de personalidade do ano. Com isso, produz-se a identificação desse público com a figura do Papa. No entanto, é bom ressaltar, que o discurso que a revista atribui ao papa não chega a ser uma ruptura com a ideologia dominante da Igreja Católica, nem que essa declaração do Papa Francisco signifique mudança nos dogmas da Igreja Católica. Por trás do rosto alegre, com a causa gay nele impressa, observamos as vestes tradicionais do Papa, além da imagem do céu como fundo. Ou seja, não há uma ruptura, no discurso do Papa Francisco, com os dogmas da Igreja Católica, já que ele ocupa o cargo mais alto dessa instituição. O que há são deslizamentos de sentido, na busca para expandir o alcance da igreja. Nesse sentido, a figura do Papa tem uma atuação político-ideológica, a qual serve de exemplo para milhares de pessoas, mas nunca esquecendo de defender a ideologia do Catolicismo, que é de onde ele enuncia. Ou seja, cria-se uma identidade para ele – a de “herói” que rompe com os dogmas da Igreja – mas não é com essa identidade que, necessariamente, ele se (re)significa, identifica.

CONCLUSÕES

Pesquisar sobre a constituição do herói pela mídia nos fez observar que o discurso midiático produz sentido pelo viés da memória discursiva e, pela repetição, faz funcionar o efeito ideológico de um sentido único. Neste caso, a representação do Papa Francisco como um santo-herói-revolucionário. No entanto, toda a ação do Papa em quebrar com os ideais da igreja se constitui de um deslizamento de sentidos. Como a igreja não consegue envolver todas as classes e pessoas em seu discurso e sua doutrina, Francisco aproveita essas faltas para alcançar o maior número de pessoas que pode com o seu discurso, o que faz com que ele use das brechas deixadas pela igreja para chegar aos pobres e os gays. Sua

³ Em livre tradução: “se alguém é gay e busca o senhor com boa vontade, quem sou eu para julgar?”.

imagem é retratada como de um herói que veio salvar o mundo e, através de suas ações, ele é quase santificado. Seus atos são carregados de “poder” e seus feitos retratados como inovadores. Com tamanha exposição na mídia, o Papa Francisco conseguiu despertar uma enorme empatia com os fiéis da Igreja Católica e com pessoas de outras religiões, trazendo, possivelmente, de volta fiéis perdidos e arrebanhando novos fiéis, o que deu novos ares à Igreja Católica, algo que há muito tempo não acontecia. Essa construção se assemelha ao que Indursky (2013) explica sobre a repetição e como essa cristaliza um sentido. Dessa maneira, a figura de santo-herói do Papa se cristaliza através da retomada de seu discurso na repetibilidade e reprodução das notícias na mídia. Assim, chegamos à conclusão de que a ascensão do herói se constitui por ordem da (re)produção de um imaginário que os outros fazem em relação a um determinado sujeito, seja este um bom ou mau sujeito. Francisco se consagra quase que completamente como um herói aos olhos dos fiéis e das demais pessoas pelas quais ele se propõe a lutar. Quase todas as suas representações que observamos durante esta pesquisa se constroem sobre as suas ações em defesa de todas as classes de cidadãos. Ainda que o próprio ache ofensivo ser retratado como um santo-herói, ele impressiona por sua simplicidade e sua própria opinião em determinados assuntos, algo até então inédito entre os Papas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Propesq-UFPE e ao CNPq pela bolsa e auxílio financeiro. À Profa. Dra. Evandra Grigoletto, pelas orientações e por toda ajuda que necessitei durante o decorrer desse projeto.

REFERÊNCIAS

INDURSKY, Freda. Unicidade, desdobramento, fragmentação: a trajetória da noção de sujeito em Análise do Discurso. In: MITTMANN, S; GRIGOLETTO, E.; CAZARIN, E.A. (Orgs). **Práticas Discursivas e Identitárias**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008, p. 9 - 33.

_____. A memória na cena do discurso. In.: INDURSKY, F., MITTMANN, S. e FERREIRA, M.C.L. (Orgs.) **Memória e história na/da análise do discurso**. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2011, p. 67-89.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 10ª Ed., 2012.

PÊCHEUX & FUCHS (1975). A propósito da análise automática do discurso: atualizações e perspectivas. In: GADET & HAK (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M. (1969). Os fundamentos teóricos da análise automática do discurso de Michel Pêcheux. In: GADET & HAK (Orgs) **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

ORLANDI, E.P. **Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

ORLANDI, E.P. **Análise de discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2001.